

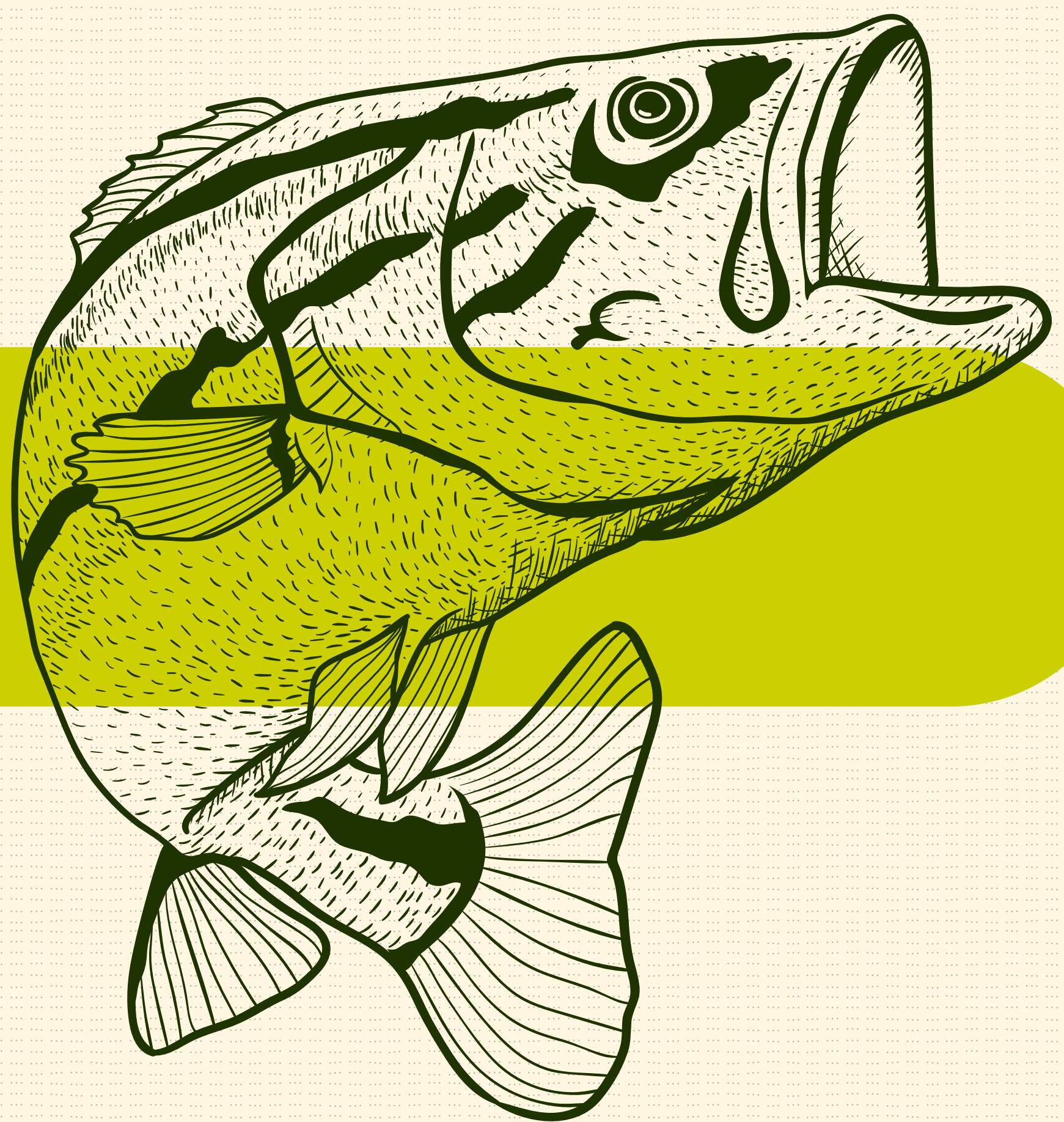
# VOCABULÁRIO

# TEMÁTICO de

# Caça e Pesca

Nheengatu - Português

Ademar dos Santos Lima  
Alba Regiane dos Santos Ribeiro  
Keitiany Silva Brito  
Sonia Regina Borges Albemaz  
Aline da Cruz



Vocabulário  
Temático de  
Caça e Pesca  
Nheengatu - Português

Ademar dos Santos Lima  
Alba Regiane dos Santos Ribeiro  
Keitiany Silva Brito  
Sonia Regina Borges Albernaz  
Aline da Cruz

VOCABULÁRIO  
Temático de  
Caça e Pesca  
Nheengatu - Português

Araraquara  
Letraria  
2019

# **VOCABULÁRIO TEMÁTICO DE CAÇA E PESCA NHEENGATU – PORTUGUÊS**

## **PROJETO EDITORIAL**

Letraria

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Letraria

## **CAPA**

Letraria

## **REVISÃO**

Aline da Cruz e Letraria

## **ILUSTRAÇÃO**

Ademar dos Santos Lima e Aline da Cruz

## **TRADUÇÃO**

Aline da Cruz

LIMA, Ademar dos Santos Lima; RIBEIRO, Alba Regiane dos Santos; BRITO, Keitiany Silva; ALBERNAZ, Sonia Regina Borges; CRUZ, Aline da. **Vocabulário temático de caça e pesca Nheengatu – Português**. Araraquara: Letraria, 2019.

**ISBN:** 978-85-69395-66-9

Copyright © 2018 Próprios autores  
Manaus – Amazonas – Brasil

As fotos ilustrativas e sem atribuição de créditos são dos próprios autores desta obra e as imagens com fontes são de domínio público



**Portal de entrada da comunidade Pisasú Sarusawa – Rio Negro, Manaus – AM**  
**Fonte:** Ademar Lima (2017)

Para a comunidade  
Pisasú Sarusawa

# I PREFÁCIO

Este vocabulário temático registra termos que envolvem as atividades de caça e pesca, a partir de um levantamento desses termos no *Vocabulário da língua geral português-nheêngatú e nheêngatú-português*, publicado originalmente em 1929, por Ermano Stradelli, folclorista, explorador, fotógrafo e etnógrafo ítalo-brasileiro, que realizou expedições à Amazônia, recolhendo relatos de mitos dos povos indígenas.

Neste trabalho, selecionamos os termos que envolvem caça e pesca, uma vez que essas atividades são fundamentais para compreender a cultura do povo Baré. Não há divisão estrutural em termos de caça e em termos de pesca, portanto, as entradas são mescladas. Entendemos como *caça* os animais destinados à alimentação, além do ato em si de buscar este alimento, geralmente na mata. Por sua vez, como termos de *pesca*, apresentamos peixes e ações de capturar praticadas pelo pescador. Para tanto, destacamos o léxico usado na prática de subsistência, assim, apresentamos: utensílios, armas, estratégias, instrumentos, nomes de algumas funções desempenhadas por pessoas, os peixes e os animais mais apreciados na alimentação, além de nomes de árvores e outras plantas usadas na fabricação dos utensílios de caça e pesca.

A apresentação dos verbetes deste vocabulário é feita em Nheengatu, seguida da tradução para o Português. Na elaboração dos verbetes, foram utilizadas informações registradas por Ermano Stradelli, mas adaptadas para uma linguagem mais moderna e mais apropriada ao público de alunos da escola Puranga Pisasú do Rio Negro, localizada na comunidade Pisasú Sarusawa, em Manaus – AM. Com o mesmo intuito, realizamos uma adaptação da grafia dos termos em Nheengatu, com base na ortografia utilizada no livro *Nheengatu letramento*, publicado por Ademar dos Santos Lima e Joarlison Garrido.

Algumas das palavras registradas nesse vocabulário podem não ser mais utilizadas pelos Baré, falantes de Nheengatu da comunidade Pisasú Sarusawa. Ainda assim, mantivemos esses vocábulos como forma de contribuir para a revitalização da língua. Ademais, ao manter as palavras registradas no século passado, estamos contribuindo para que os descendentes tenham acesso ao vocabulário antigo da língua, registrado por Stradelli em 1929 com a contribuição dos Barés ancestrais.

Gostaríamos de deixar as nossas contribuições para que futuros estudantes desta língua possam ter acesso a uma parte do vocabulário de Stradelli atualizado. Fizemos um trabalho minucioso, mas sabemos que provavelmente ainda faltam palavras, por isso deixamos também a possibilidade de novas edições, principalmente por considerarmos a língua dinâmica.

Esperamos que este texto seja fonte de aprendizagem, assim como foi para nós.

*Ademar dos Santos Lima*  
*Alba Regiane dos Santos Ribeiro*  
*Keitiany Silva Brito*  
*Sonia Regina Borges Albernaz*  
*Aline da Cruz*

A

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y



**Akanga-pema** – Cabeça achatada. É uma arma de guerra que tem a ponta larga e chata e que ao mesmo tempo serve de remo.

**Akanga-pena** – Abre cabeça, racha cabeça. Arma de forma quadrangular, com cantos vivos em uma das extremidades, e da outra extremidade o punho, seu comprimento chega geralmente ao peito.

**Apeyuwa** – Apeuba, jangadeira. Planta que dá uma madeira muito leve própria para fabricar jangada.

**Arakú** – Nome genérico de várias espécies de peixes da família Corimbatae, muito apreciado apesar das muitas espinhas.



**Arapúka** – Ratoeiras, armadilhas.

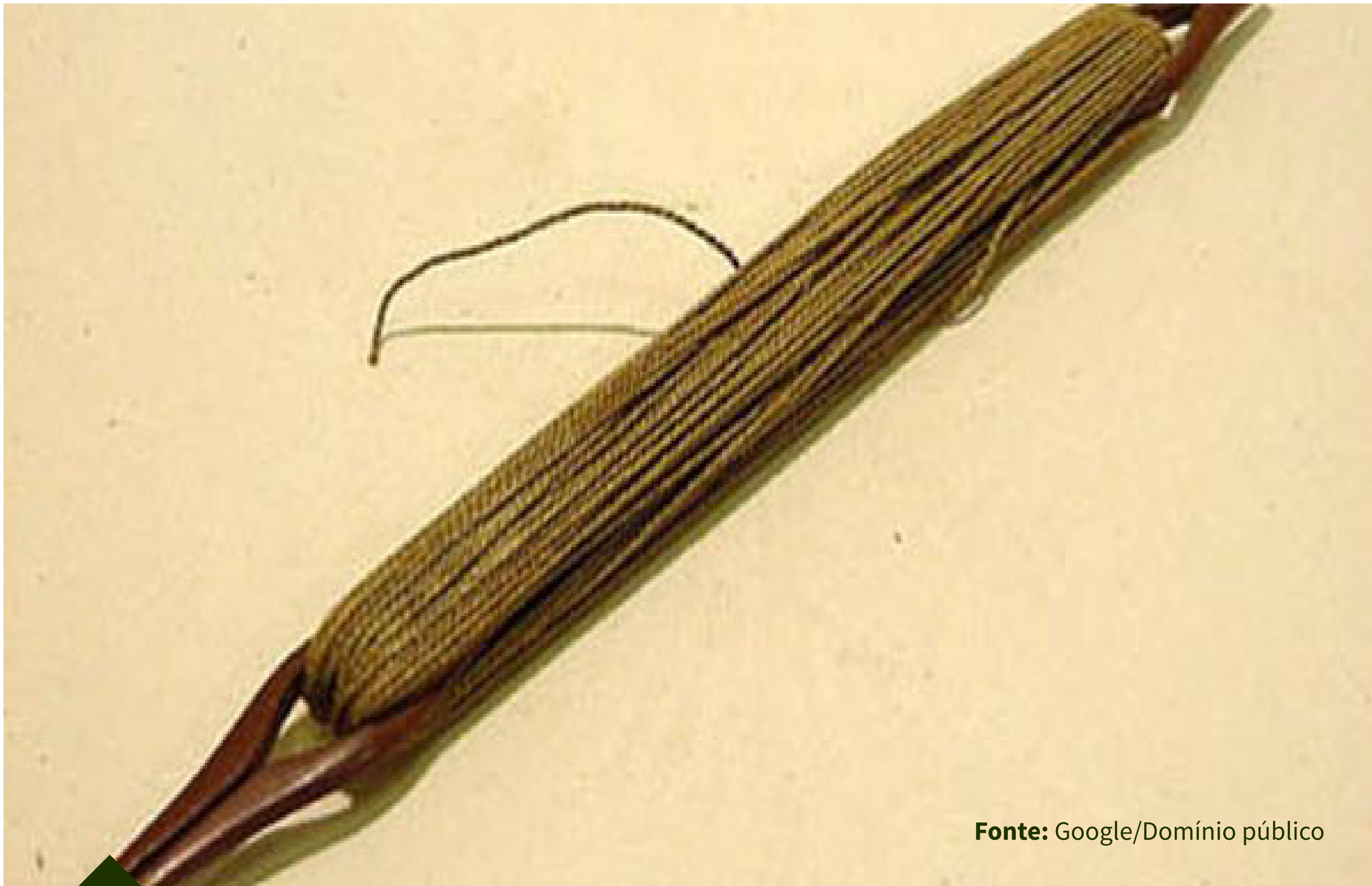
**Arasangá** – Peça de madeira dura, do comprimento aproximado de dois palmos, usado pelos pescadores para matar o peixe.



Fonte: Google/Domínio público

**Arawanã~Arauná** – Espécie de peixe muito voraz de forma alongada e achatada, que atinge cerca de um metro de comprimento e dez centímetros de altura do corpo. Sua forma é semelhante a uma lâmina de espada muito larga. É peixe de muita espinha, que tem seus apreciadores.

**Así** – Passar, espalmar as ervas curare ou uirari nas pontas das flechas, lanças e zagaias usadas quase exclusivamente na caça.



Fonte: Google/Domínio público

**Awí** – Lançadeira que serve para tecer a rede de pesca. Agulha, alfinete.

P

A  
P  
I  
J  
K  
M  
N  
P  
S  
T  
U  
W  
X  
Y

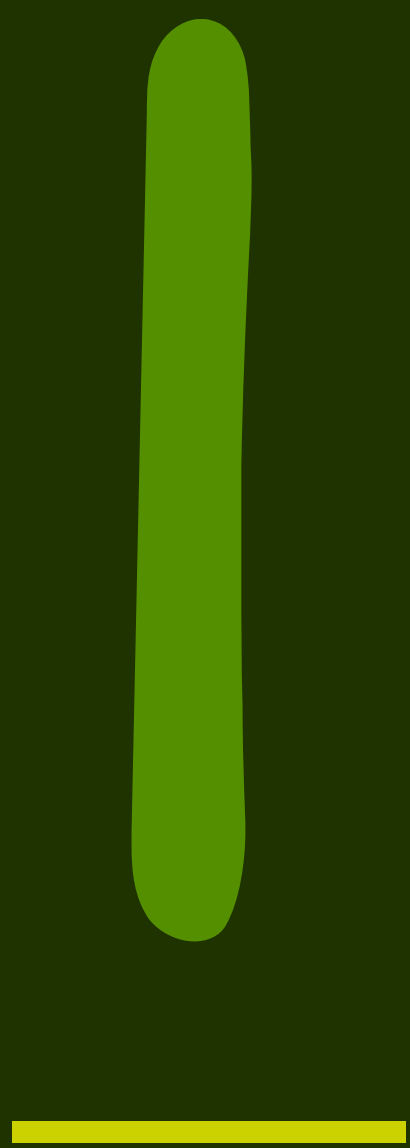
**Embiára** – O que se pegou na caça ou na pesca e se trouxe para casa enfiado em embira.

**Embira~Envira** – Casca de árvore de longas fibras que servem como atilho, ou seja, o atilho serve para atar ou amarrar e pode ser feito com casca de outras árvores que sirvam para isso.



**Embira-iwa** – A árvore que dá a embira.

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z



**Isika** – Resina, visgo, cola de média consistência que é extraída a partir da transpiração de certas plantas.

**Isiyamunhangara** – Quem prepara o breu para calafetar as embarcações.

**Itaiwa** – Itaúba – Pau-pedra. Várias espécies de madeiras, geralmente muito pesadas e resistentes, preferidas para a construção de embarcações, assoalhos, portões, etc. Possuem cores e durabilidade diferentes.

**Itaiwatawá** – Itaúba amarela. A variedade mais valorizada de itaúba, especialmente para embarcações.

**Itapuã** – Arpão.

**Iwá** – Ubá – Embarcação feita toda de um só tronco, sem emendas nem falcas.



**Iwarawá** – Peixe boi. Herbívoro, que vive em todos os rios e lagos do Amazonas e se encontra até as proximidades dos Andes. A sua carne é parecida com a carne de porco e, embora considerada pouco sadia, é geralmente muito apreciada.

J

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z





Fonte: Google/Domínio público

**Jii** – Machado.

K

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y

**Kiróa** – Espinha de peixe.

**Kaámundé** – Armadilha no mato, que se arma no chão para apanhar mamíferos.

**Kaamundú~Kaamunnú** – Caçado.

**Kaámunuwa** – O caçado.

**Kaámunusára** – Caçador.

**Kaámunusá** – Caçada.

**Kaámunuára** – Caçante, que pertence à caça.

**Kaá-pepéna** – Mato quebrado para assinalar o lugar por onde o caçador passou à procura de caça, para poder voltar pelo mesmo caminho. Ainda assim a assinalação é efetuada de modo que quem não é prevenido e não seja bom mateiro dificilmente pode se guiar por ela.

**Kaá-pepenasára** – Assinalador. Pessoa que assinala.

**Kaá-pepenasá** – Assinalação. Ato de assinalar.

**Kaá-pepénawára** – Assinalante, que pertence à assinalação.



**Kakurí** – Armadilha para pegar peixes. Barragem ou curral de peixe. Consiste numa barragem construída na margem com o objetivo de prender os peixes.

**Kaititú** – Espécie de porco do mato. Vive em varas numerosas na mata de terra firme. Alimento muito apreciado pelos Baré.

**Kamurí** – Espécie de cipó que dá uma madeira muito leve, da qual se fazem boias.

**Kamuri** – Boia de pesca feita com o cipó deste mesmo nome ou com outra madeira leve, indica onde o anzol está fundeado.

**Karamuri** – A boia que sustenta o espinel ou o anzol solto e iscado com que pescam nos lugares onde não há correnteza.

**Karawatai** – Pequeno caravatá. Pequeno peixe utilizado apenas como isca.



Fonte: Google/Domínio público

**Karawatána** – Sarabatana – Arma de sopro geralmente feita de bambu usada por tribos indígenas, especialmente consagrada à caça. É um comprido canudo de madeira, munido de um bocal em uma das extremidades por onde é introduzida uma flechinha untada de ervas na ponta e uma bolinha de samauma ou algodão na outra extremidade que lhe permite adaptar-se exatamente ao orifício do bocal. Introduzida a flecha, a arma está carregada. Alveja-se então o alvo utilizando-se da mira, em geral, um dente de cutia aplicado externamente no sentido do comprimento da arma, e faz-se partir a flecha com um sopro curto e seco, como de quem queira apagar uma vela.

**Katauré** – Arbusto comum nos igapós. Suas folhas largas são usadas conjuntamente com a raspagem da casca para sinapismo (papa, cataplasma). Os pescadores utilizam a infusão feita com suas folhas para lavar os braços porque acreditam que assim terão mais sucesso na pescaria.

**Kiririka** – Eriçado, o enrugado da superfície das águas.

**Kuindarú~ Kuidarú** – Grosso cacete quadrangular utilizado na guerra. Seu comprimento varia de três a quatro palmos, é mais fino de um lado e arredondado no punho.

**Kunamí ~ Kunapí ~ Kunambí ~ Kunambi** – Várias espécies de Phyllanthus. Pequeno arbusto de folhas em forma de lança e irregularmente retalhadas. É cultivado nas roças para uso na pescaria. Suas folhas são esmagadas e envolvidas em qualquer massa, de preferência de tapioca, fazendo bolinhas para serem jogadas na água nos lugares em que não há correnteza, como lagos, remansos e especialmente nos poços que no verão se formam nos igarapés. O peixe, pouco tempo depois de ter ingerido a bola traiçoeira, vem à tona atordoado, tornando-se presa fácil para o pescador. O peixe pode ser comido sem riscos, pois o kunambi não é nocivo para o homem. O seu efeito apenas o atordoa momentaneamente, tanto que se não é agarrado logo, volta a si e vai-se embora.

**Kunuarú-isika** – Resina que se encontra no oco de certos troncos resinosos. É uma resina que coagula em camadas, as quais se fracionam em pedaços de forma irregular; seu cheiro é aromático e ela também serve para preparar flechas ou sujar a linha de pescar. Os antigos Barés acreditavam que ela protege do mau olhado.

**Kurambi~ Kurami~Kurabi** – Flecha, cuja ponta é envenenada com wirari, para ser jogada a mão. São, por isso mesmo, sempre trazidas com as pontas resguardadas numa pequena aljava, em geral, artisticamente trabalhada, tecida de fasquias (ripas) de estipe de jacitara ou de outra palmeira. É arma essencialmente para caça.

**Kutukasára** – Furador, arpoador.

**Kutukasá** – Furação, arpoação.

**Kutukatiwa** – Furadouro, arpoadouro.

**Kutukawa** – O furado, o arpoado.

**Kutukawára** – Arpoante, furante.

**Kutukawéra** – Arpoável, furável.

**Kutukaima** – Não arpoado, não furado.

**Kutukaiwa** – A haste do arpão.

M

A  
P  
I  
J  
K  
M  
N  
P  
S  
T  
U  
W  
X  
Y



**Maawasú** – Banquete em que todos os convidados trazem alguma coisa que consomem juntos. A comida que os pescadores fazem em comum – como um piquenique.

**Manaká** – *Brunfelsia hopeana*. Planta medicinal usada como depurativo na farmacopéia indígena. De uma variedade se tomam as raízes em infusão para tirar o caiporismo (malefício, azar), propiciando fartura e sorte na pesca ou na caça.

**Marupiára** – Feliz na caça ou na pesca, bem-sucedido, afortunado.

**Masera** – Armadilha para peixe. Consiste de um tronco oco, fechado em uma das extremidades por uma tampa, e na outra com uma espécie de funil de talas, que permite ao peixe entrar, mas não sair. O pescador quando retira a armadilha do fundo do igarapé, onde é conservada por uma pedra, para retirar o peixe, somente tem que tirar a tampa.

**Matirí~Matiri** – Pequeno saco de couro ou mesmo de tecido, onde o caçador leva os apetrechos de seu uso, e a sacola do pajé.

**Memi ~ Membi ~ Membé** – Flauta, assobio, pífaro. É o nome da flauta feita de osso da tíbia, e é troféu de guerra ou de caça, sendo que no primeiro caso é feita numa tíbia humana.

**Memiyupisára ~ Memipewasára** – Flautista.

**Mirá-pirera** – Pele de pau, casca. Nome que é dado a certas embarcações feitas com a casca da espécie de planta preta.

**Mirápukú** – Pau comprido. Usado como vela, nas canoas.



**Mirá-tawá** – Pau amarelo. Árvore de terra firme. Fornece uma madeira muito apreciada para a construção de canoas e que, tendo a duração e resistência da itaúba preta, tem a vantagem de ser muito mais leve. São mais seguras, não alagam nem emborcam.

**Mirá-yára** – Madeira que serve para fazer canoas.



Fonte: Google/Domínio público

**Muiwa tinga** – Muuba braça. Árvore de alto porte, que cresce nas vargens altas e terras firmes. A madeira leve e resistente é usada para casco e falcas de canoas, pouco duráveis, mas fáceis de trabalhar. A casca, além de dar um leite usado na farmacologia indígena é também usada como estopa para calafetar canoas.

**Mukaáwa porá ima** – Espingarda descarregada.

**Mukáwa porá** – Espingarda carregada.

**Mukáwaiwa** – Vareta.

**Mukáwaokasú** – Quartel general, fortaleza.

**Mukáwapetekasára** – Gatilho. Batedor da espingarda.

**Mukáwayara** – Dono da espingarda; soldado.



**Mukukú** – Arvore da capoeira. Da casca se extrai uma tinta que serve para tingir a linha de pescar com a finalidade de impedir que crie caruncho e apodreça. É também utilizada para pintar cuias, em substituição ao cumari. A madeira leve serve especialmente para caibros e obras, desde que não expostas ao tempo. Da fruta, é extraído um óleo que pode substituir, em muitos casos, o óleo de linhaça.

**Mumusaka** – Vasilha que serve para jogar fora a água das canoas, geralmente uma cuiá pixé ou mesmo um pedaço de cuiá.

**Mupanéma ~ panema** – Infeliz na pesca, na caça ou nos negócios.

**Mupanemasára** – Quem torna infeliz na pesca, na caça ou nos negócios.

**Mupunga** – Batimento. Tipo de pescaria, na qual por meio de barulho feito com varas apropriadas, e mesmo com os remos, obriga-se o peixe a tomar uma determinada direção, de modo a ir aglomerar-se num lugar, onde possa ser facilmente flechado ou arpoado pelos pescadores, em pé, à espreita na proa da canoa. Trata-se de um tipo de pescaria em que se reúnem dezenas de canoas e é muito usada, especialmente para pescar tartarugas.

**Mupungasára** – Quem toma parte no batimento.

**Mupungatiwa** – Lugar de batimento.

**Murerú ~ Murirú** – Espécie de planta aquática que cresce estendendo-se sobre a superfície das águas paradas, e que quando começa a vazante se aglomera na boca dos lagos em grande quantidade, obstruindo a passagem e dificultando a navegação, até de pequenas canoas.

**Mutá** – Girau. Estrado feito pouco acima do chão e disfarçado com folhagem, onde o caçador se coloca à espera da caça que deve vir beber água em alguma fonte ou poça próxima, comer as frutas caídas ou lambe a terra, ou ainda nos lugares onde há afloramento de sais.

**Mutáwa ~ Putáwa** – Isca, o que desperta desejo, a comida especial do animal.

**Mutokaya** – Tocaia.

**Muturiima** – O que não pode ser capturado pela técnica de pescaria conhecida como *muturisáwa*.

**Muturisá** – Facheamento. Fisgar, à noite, o peixe que dorme nos baixos, à luz de tochas, feitas de lascas de turi. É a pesca que também chamam Paiéitika, isto é, pesca do pajé. Trata-se de um tipo de pescaria muito usada em tempo de vazante. O peixe que dorme em lugares fundos fica visível e atarantado com a luz das lanternas, assim é facilmente fisgado com a yatiká, de que é armado o pecador.

**Muturitiwa** – Lugar onde se facheia.

**Muturiwára** – Facheante.

**Muturuisára** – Facheador. Pessoa que pesca utilizando facho de luz.

**Mutury** – Facheado.

**Muturyuéra** – Facheável. Qualquer espécie de peixe que é possível capturar por meio da técnica de utilizar um facho de luz.

**Mututi** – Boia que sustenta na superfície a corda do espinel, ou seja, de um artefato utilizado para pesca de fundo composto de uma linha forte e comprida com várias linhas curtas presas a ela, a intervalos regulares, cada uma com um anzol na ponta.

**Muxika** – O recolher ligeiro da linha, que o pescador faz, logo que o peixe abocanhou o anzol.

N

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y



Fonte: Google/Domínio público

**Namui-iwa** – Namuizeiro. Espécie de planta que cresce nos igapós. O óleo se extrai por incisão da casca. A árvore dá uma madeira que, embora de pouca duração, é usada como falca, ou seja, como tábuas superior da parte posterior das canoas.



P

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
P  
S  
T  
U  
W  
X  
Y

**Payawiwa** – Pajaúba. Cabo de punhal, punhal muito grande, de cabo fixo.

**Payéitika** – Pesca do pajé. A pesca que é feita à noite à luz de fachos, surpreendendo os peixes que dormem junto às margens, fisingando-os com flecha apropriada. Também conhecida como *muturisáwa*.

**Paka** – Mamífero da ordem dos roedores, do tamanho de um leitão de três a quatro meses, vive perto da água, onde se refugia sempre que é seguido pelos caçadores, como bom nadador e hábil mergulhador que é. A sua carne é muito saborosa, o que torna muito perseguido.

**Panéma** – Pessoa preguiçosa, sem sorte na caça ou na pesca, imprestável, sem expediente. Diz-se de todo estrangeiro, ou mesmo indígena que esteja fora de sua própria aldeia, porque seriam responsáveis pela má sorte na pescaria ou na caça.

**Panikarika** – Toldo fixo da canoa. Cobertura em geral, da parte posterior da canoa, feita de folhas de palmeira – ubim ou obussú – presa entre uma armação de varas.

**Parakaiwa** – Paracaúba. Árvore da terra firme, espécie de Tecoma (Ipê), que fornece uma das madeiras mais rijas e flexíveis do país, muito apreciada para se fazerem arcos e hastes de arpões.

**Parakuiwa** – Paracuuba. Espécie de leguminosa, cuja madeira rija e flexível serve para arcos e hastes de arpões.



**Parí** – Gradeado feito de fasquias de madeira, de preferência de espiques de palmeira paxiuba, amarradas com cipós, com que barram a boca dos lagos ou dos igarapés para impedir a saída do peixe, ou com que constroem os currais e cacuris.

**Parimembéka** – Pari mole. A grade de ripas de palmeira, que serve para tapagem da boca dos lagos ou igarapés e disposta de modo que permite que o peixe entre, mas não possa sair. Dá-se também o nome a uma fila de talas fincadas no leito do rio nos lugares onde o pescador fica à espera do peixe-boi ou do pirarucu, para poder fisgá-lo.

**Paritika ~ Paríitika** – Tapagem (armadilha). Pescaria feita com o pari.

**Paritikasára** – Pescador de pari, quem pesca por meio de tapagem.

**Patawa** – Espécie de palmeira de terra firme e vargens altas. Da fruta se faz uma bebida muito gostosa, conhecida sob o nome de “vinho patawa”. Dos espinhos que crescem em tufo ao pé das folhas se fazem as melhores flechas para zarabatana.

**Pindá** – Pinná – Anzol.

**Pindákiririka** – Anzol onde são amarradas algumas penas vermelhas de tucano, de modo a ocultá-lo, simulando um pássaro ou um inseto. Preso a um cordel e a uma vara longa e flexível – a pindahiba – deve ser puxado rapidamente sobre a superfície das águas, para que o peixe, enganado pelas cores vistosas, arremeta contra o anzol e queira fisgá-lo. Anzol usado principalmente na pesca do tucunaré, nas cachoeiras e nos poços dos rios secundários em tempo de seca, quando são ainda muito fundos para emprego do xapú.

**Pindákiririka** – Anzol enrugado.

**Pindamunhangara** – Fabricador de anzóis.

**Pindamunhangá** – Isca do anzol.

**Pindanú** – Anzol comido, o abocar do peixe no anzol.

**Pindaxama** – Linha do anzol, linha de pescar.

**Pindaxamasú** – Linha grossa para anzol.

**Pindaxapuí** – Pindaxa-puira – Linha fina para anzol.

**Pindaiwa** – A vara em cuja extremidade se amarra a linha que segura o anzol e que serve para pescar. Pindahiba. Quando o peixe leva o anzol e o pescador fica com a vara, fica desarmado, de onde a frase corrente – Ficar na pindahiba – para indicar que alguém ficou na miséria, sem recursos.

**Pinaitika** – Pescar de anzol.

**Pinawáka** – Dois ou três anzóis amarrados de modo a formar uma espécie de gato, ornado de plumas de tucano e preso a uma longa corda, que se deixa sair da popa da canoa, para que, quando está impelida pelos remos, adquira velocidade suficiente, venha resvalando aos pulos sobre a superfície das águas. O peixe, especialmente o tucunaré, segue na esteira das embarcações e, atraído pelas plumas, arremete e fica fígado.

**Pirá** – Peixe.

**Pirá kará** – Peixe cará – *Monocurrus polyacanthus*.

**Piráka** – Pescado.

**Pirakasara** – Pescador.

**Pirakasá** – Pescaria.



Fonte: Google/Domínio público

**Pirá katinga** – Peixe fedorento – Peixe de água doce, que se alimenta de outros animais mortos. Por conta de se alimentar da carniça de outros animais, esse peixe tende a concentrar níveis elevados de metais pesados em sua carne, tais como o mercúrio, o que torna o consumo deste prejudicial à saúde.

**Pira kãwera** – Arestas de peixe.

**Pirakatiwa** – Lugar de pescaria.

**Pirakawára** – Pescante.

**Pirakawéra** – Pescável.

**Pirarukú** – Grande peixe de água doce da região Amazônica. Chega a pesar até 200Kg, quando adulto e vive nos rios e lagos. Esse peixe também é conhecido como Arapaima Gigas.

**Pirásesá** – Olhos de peixe. Espécie de pimenta.



**Piraséma** – Cardume de peixes que, em certas épocas do ano, sobem ou descem os rios à procura de novos pastos ou mais comumente para desova, antes de fazerem o caminho de volta.

**Pira kiroa** – Espinha de peixe.

**Pirá maya** – Mãe do peixe

**Pirá metara** – Espécie de salmão.



Fonte: Google/Domínio público

**Pira yepea** – Peixe lenha.

**Piraên** – Peixe salgado e seco ao sol.

**Piráisika** – Grude de peixe.

**Pirá-yukira-pora** – Peixe de salmoura.

**Piráiwa** – Braço do peixe, barbatana.

**Pirákirowara** – Peixe espinhento.

**Pirá-kuruka** – Peixe lixa. Espécie de peixe de pele áspera.

**Pirákururukasá** – Guelras.

**Pirá-kuy** – Farinha de peixe.



**Pirákira** – Pesca feita à noite, surpreendendo o peixe que dorme nos baixios e ao longo das praias.

**Pirámbeyú** – Peixe bejú.

**Pirámena** – Peixe marido, esturjão.

**Pirámiuna** – Dourado. Um grosso peixe fluvial, pouco apreciado.

**Pirámutáua** – Pequena espécie de peixe. Isca para peixe.

**Piráyandú** – Peixe aranha.

**Piráyawára** – Boto, peixe cachorro.



**Pirandirá** – Peixe cachorro.



**Piranha** – Peixe dente – Serrasalmo.

**Piranha kaiú** – Piranha caju, piranha vermelha.

**Piráoitipi** – Piráoetepé – Cardume, abundância de peixes no mesmo lugar, sem a ideia da emigração como o evento da pirá-cêma.

**Pirápixáma, Pirápitáma** – Muitos peixes guardados juntos. Isto é, alguns peixes enfiados em um atilho, geralmente de cipó.



Fonte: Google/Domínio público

**Pirásupiá** – Ova de peixe.

**Piratiwa** – Piratuba – Pesqueiro, lugar de peixe. Nos tempos coloniais eram lugares reservados para pescar para abastecimento das localidades e com especialidade dos estabelecimentos reais.

**Pururé** – Enxó – Instrumento para cavar canoas. O pururé é um pequeno machado de pedra, montado em cabo feito de um galho de árvore, naturalmente curvo, para escavar o fundo da canoa. O trabalho do pururé como o do machado de pedra, é auxiliar o trabalho do fogo, desbastando a camada de madeira carbonizada, para aplicar outra vez o fogo e obter outra camada para desbastar, repetindo a operação quantas vezes for necessário, até obter a espessura conveniente. A habilidade de quem se serve do pururé consiste em guiar e regular o fogo mais do que no manejo do instrumento.

**Pusá** – Rede para pescar. Se diferem pelo fio empregado e pela malha tecida. Nas pequenas redes, de que se servem para pescar nos poços em tempo de seca, a malha é solta e formada pela simples torção do fio, torção que apresenta suficiente resistência para impedir a saída do peixe.

Nas maiores, as malhas são feitas por meio de nós, mas estes são simples. O fio, pelo contrário, em todas elas, é muito pouco torcido, e frouxo, para impedir que as malhas sejam facilmente cortadas pelos dentes das piranhas.

**Pusaitikasára** – Pescador de rede.

**Pusaitika** – Pescado de rede, lançado a rede.

5

A  
P  
I  
J  
K  
M  
N  
P  
S  
T  
U  
W  
X  
Y

**Sararáka** – Flecha especial para tartarugas. Tem a ponta de ferro, de forma quadrangular, introduzida num espigão de paracuuba e presa à haste por uma linha comprida, fina e forte, que nela fica solidamente enrolada. O pescador não flecha diretamente a tartaruga, pois a flecha escorregaria sobre o casco. É preciso lançar a flecha em parábola; isto é, calculando a olho, com a exatidão a distância que se acha o alvo, soltar a flecha de modo que vinda do alto caia perpendicularmente no animal e se afinque solidamente no casco. A tartaruga ao sentir-se flechada mergulha, mas a haste da flecha boia desenrolando-se a linha que a prende ao bico, rapidamente. O pescador, então, apanha a haste e devagarinho e sem puxões, recolhe a linha. A tartaruga obedece facilmente e vem até o pé da canoa, seguindo a pressão da linha feita com jeito e vagar, até ser embarcada.

T

A  
P  
I  
J  
K  
M  
N  
P  
S  
T  
U  
W  
X  
Y



Fonte: Google/Domínio público

**Takape** – Clava, maça, cassetete quadrangular com os cantos mais ou menos vivos, de aproximadamente um metro de comprimento com empunhadura e algumas vezes caprichosamente ornamentado e esculpido, feito de madeira rija – mirapiranga ou pau d’arco.

**Takuára** – Espécie de Bambusea espinhosa, que cresce nas terras firmes, e cujo caule duríssimo e endurecido ao fogo é utilizado para a ponta de flecha. A flecha que traz a ponta de tacuára endurecida ao fogo é diversamente talhada e retalhada, conforme se destina para a caça, para a pesca ou para a guerra.

**Tamarana** – Clava de pau duro e pesado, achatada de um lado e suficientemente larga para poder servir tanto de arma de guerra como de remo, e do outro lado com uma cômoda e boa empunhadura, permitindo manejá-la com as duas mãos.



**Taraira** – Trahira, trarira – Espécie de peixe de escama, com dentes muito afiados e potentes, assemelhando-se às piranhas. Os indígenas se servem de seus dentes afiados também como utensílio de serra. Embora muito espinhenta, a sua carne é muito apreciada e são objetos de ativa perseguição, inclusive em períodos de piracema.

**Tarape, Tarapéma, Tarapéwa** – Grossa formiga de cabeça chata. Os pescadores, especialmente os do Solimões, enfiam na ponta da flecha a cabeça dela, afirmando que deste modo a pontaria é certa e a flecha não se desvia.

**Timbó** – Nome dado ao sumo de diversas plantas, paulinias, cocculus e afins que têm a propriedade de atordoar e matar os peixes que o ingerem, sem, contudo, ser nocivo a quem os come. A quantidade da planta utilizada para fazer o timbó varia conforme a espécie. Estas são esmagadas, misturadas com lama e a mistura assim obtida é jogada na água no lugar escolhido do rio. O peixe, quando o timbó é de boa qualidade e bem preparado, não demora muito a vir à tona, sendo apanhado sem dificuldades.

**Timbóitika** – Tinguelado, pescado de timbó. O peixe pescado com timbó.

**Timbó-péwa** – Timbó chato. Espécie de Cocculus, planta com a qual se faz o timbó.

**Timbórana** – Falso timbó. Planta que se parece com as que dão o timbó, sem fornecê-lo.

**Timbó-yua, Timbó** – As plantas de onde se extrai o timbó. Trata-se de um nome genérico aplicado a plantas variadas, com nomes diferentes, mas que por servir para fazer o timbó, têm seus nomes generalizados.

**Tokaya** – A espera da caça perto da toca ou do lugar que se sabe por ela frequentado. Tocaia.

**Tokaya tendáwa** – O lugar onde se espera a passagem da caça.

**Tokayawára** – O caçador que fica de tocaia.

**Tupaxama** – Corda, arpoeira, linha grossa. Yáratupaxama – Corda da canoa, espia.

U

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y

**Uriwa-pepena** – Flecha quebrada, que se quebra ao atingir o alvo. É um tipo de flecha cuja ponta é preparada com ervas venenosas e incisões apropriadas para quebrar dentro da ferida, garantindo, assim, o efeito do veneno.



**Uriwa** – Flecha.

W

—

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

**Wanani** – Espécie de resina muito resistente. Serve especialmente para besuntar as canoas, modificando sua tendência a se tornar quebradiça e dura. É uma espécie de impermeabilizante. É também utilizada para besuntar o fio da sararaca e os diversos atilhos que seguram as pontas e as guias das flechas, nesse caso, atua como um cerol.

**Waponga** – Gaponga – Vara/caniço flexível, em cuja extremidade está uma bola de pão, que caindo na água imita o barulho de uma fruta atraindo o peixe que a engole sofregamente e fica preso. A uaponga não leva anzol, assim, o peixe não é fígado, apenas preso porque engole a isca.

**Waraperú** – Instrumento de sopro. Um pedaço de taboca do comprimento de um palmo com a abertura retangular no meio, por onde o tocador sopra, abrindo ou fechando com os dedos as duas extremidades abertas, conforme precisa. O som do araperú serve ao pescador para chamar os peixes. Segundo as crenças, o som do instrumento tem o dom de acordar e atrair moças que dormem no fundo do rio.



**Weyua-asi** – Flecha embebida com ervas com a especialidade da zarabatana.

**Weyua-koniá** – Flecha que acaba numa bola. É usada especialmente para apanhar pássaros vivos.

**Watukupá** – Pescada – Espécie de peixe muito apreciada pelos gastrônomos, especialmente enquanto fresco.

**Weyua** – Rerú – Porta flechas, aljava.

**Weyuakú** – Flecha com a ponta de ferro ou de pão endurecido ao fogo, mais ou menos farpada, usada para flechar peixe.

**Weyuanti** – Ponta, bico da flecha.

**Weyuapukú** – Flecha comprida e que costuma ser lançada com a palheta.

**Weyuasú** – A flecha grande que serve para o pescador flechar, e se for necessário, a utiliza como xapú para fisgar o peixe, que fica empoçado nos meses de vazante.

X

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y



**Xapú** – Pequena haste armada de ponta de flecha farpada, que serve para fisgar o peixe em rio baixo, especialmente o que fica empoçado na vazante.

**Xapu-itika** – Pescado de xapú.

**Xapu-itikasára** – Pescador de xapú.

**Xundaráwa** – Mãe de peixe-boi – Espécie de talismã. O pescador que tem a felicidade de possuí-lo é certo de não voltar da pescaria sem ter morto um; é-lhe proibido, todavia, matar mais de um, assim como matar o primeiro que se apresente.

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

Y

**Yakaréyua** – Jacareuba (*Colophyllum brasiliense*) – Árvore de alto porte que cresce de preferência na vargem alta e atinge bonitas dimensões. É utilizada em obras de marcenaria e para o casco e falcas de canoas.

**Yakumã** – Leme.

**Yakumã-iyua** – Cana do leme.

**Yakumã-tiwa** – Lugar do leme.

**Yakumãwára** – O que pertence ao leme. Tupaxámaiacumãuára – A corda do leme.

**Yanti** – Frente, proa da canoa ou de qualquer embarcação.

**Yantigara** – Proeiro, o que é da frente.

**Yantigáua** – O lugar da proa.

**Yantii** – Zagaia – Bidente farpado, é um instrumento de pesca usado pelo Pajé para fisgar o peixe que dorme distraído em águas límpidas.

**Yantii-wára** – Zagaiador.

**Yantii-yua** – Haste da zagaia. Haste de madeira rija e elástica, do comprimento máximo de dois metros e da grossura de um dedo.

**Yantin-yua** – Proeiro. O remeiro que vem na proa. A manobra das canoas nas cachoeiras depende tanto de sua habilidade quanto da habilidade do piloto.

**Yapisikána** – O que foi preso, o prisioneiro de guerra.

**Yapukúi** – Remado. É como um estímulo: lasoana, iaiapucúikyrimbau!  
*Vamos, rememos com força.*

**Yapukuisára** – Remador, remeiro.

**Yapukuisáwa** – Remada.



**Yapukuitára** – Remeiro.

**Yapukuitáwa** – Remadouro, lugar de onde se rema, banco.

**Yapukuitayua** – Cabo do remo. O iaoucuitá é o remo de mão, feito de um cabo mais ou menos comprido, variando entre a grossura de um cabo de vassoura e um cabo de machado, com um cômodo punho de um lado e do outro uma larga pá chata, oval ou redonda, de largura e tamanho variável e que imersa é destinada a provocar a resistência da água. A forma do remo é muito variável de tribo a tribo, mas na mesma tribo varia raramente, porque em muitos casos a forma do remo indica de qual a tribo é seu dono.

**Yara rainha** – O casco que forma o fundo da canoa. Sobre ele são pregadas as cavernas que devem receber as falcas.

**Yarapápe** – Igararapé – Porto onde a canoa pode ancorar.

**Yarapáwa, Yaratáwa** – Porto, lugar da canoa. Local para guardar as Canoas quando não estão sendo utilizadas.

**Yarapema** – Fundo da canoa – O casco sobre o qual são armadas as cavernas – arucanga – destinadas a receber as falcas.

**Yara-péwa** – Falca. A tabua que é pregada lateralmente sobre as cavernas para aumentar a capacidade do casco.

**Yára-póra** – Espaço que pode ser preenchido dentro da canoa.

**Yareté** – Igarité – Verdadeira dona das águas. Contração de y – água, iara – dona, eté – verdadeira. Embarcação muito maior do que a igára, com proporções de receber duas toldas e de exigir vela e remos de voga.

**Yatiká** – Arpão.

**Yatiká** – Arpoado.

**Yatiká-iára** – Arpoador muito hábil.

**Yatikasára** – Arpoador.

**Yatikasáwa** – Arpoadada.

**Yatikatiwa** – Arpoadouro.

**Yatikawa** – O que é arpoadado.

**Yatikawára** – Arpoante.

**Yatikaxáma** – Corda do arpão.

**Yatikaima** – Não arpoadado.

**Yatikayua** – Haste do arpão.

**Yawakáka** – Lontra, *lutra brasiliensis*. Habita a margem do rio, onde vive em buracos escavados por ela mesma, ou embaixo das raízes das árvores ribeirinhas. O nome é a onomatopeia do grito. Arisca, já não se encontra perto das habitações, não é raro vê-la acompanhando as canoas que transitam nos lugares que habita, nadando e gritando com uma algazarra, que nem sempre acaba com o primeiro tiro de espingarda. A pele, embora não dê uma peliça tão fina como a das espécies em climas mais frios, é tão valorizada quanto a pele do peito do jacaré.

**Yawarasú** – Lobo.

**Yawaretépixuna** – Onça preta

**Yawareté** – Onça.



Fonte: Google/Domínio público

**Yawaretépinima** – Onça pintada.

**Yawareté sororoka** – Onça listrada.



Fonte: Google/Domínio público

**Yawira** – Arraia. Nome genérico comum a várias espécies que vivem nos rios e lagos do Amazonas. Há de todos os tamanhos e todas de ferrão na cauda. Este em forma de estilete de dois gumes, munidos de uma miúda serra que, penetrando, dilacera as carnes e produz uma ferida, de difícil cicatrização. O ferrão já serviu ao indígena de ponta de flecha. A arraia prefere os lugares não muito profundos e lamacentos, e os remansos lodosos das praias, onde é comum ser encontrada. Como comida, a sua carne é pouco apreciada.





Fonte: Google/Domínio público

**Yaruasú** – Canoa grande – Contração de y – água, iara – dona, uasú – grande – grande dona das águas. Embarcação mediana, maior do que a igara e menor do que a igarité. Atualmente conhecida como bongo.



Fonte: Google/Domínio público

**Yeki** – Uma armadilha para peixes, tecida com talas em forma de cesto alongado, em que o peixe entra por uma ou duas aberturas, sendo na saída pela ponta das talas voltadas para dentro que as formam. O jeki é conservado no fundo da água por meio de uma pedra.

**Yekitiwá** – Jequitibá. Árvore que produz uma fruta, com que iscam o jeki.

**Yeyú** – Pequeno peixe de escamas, considerado a melhor isca para pegar pirarucu de anzol.

**Yukiá** – Armadilha. Nassa (cesto) tecida de talas ou cipó, de forma alongada e aberta em ambas as extremidades em forma de funil, por onde o peixe entra com algum esforço. Entrado fica preso e é impedido de sair pelas pontas das talas que, viradas para dentro, permitem a entrada e impedem a saída. É a armadilha mais usada para pescar nos igarapés.

**Yumú** – Flechado.

**Yumuã** – O flechado.

**Yumupanema** – Infeliz na caça ou na pesca (má sorte, desgraça, infelicidade).

**Yumusara** – Flechador.

**Yumusáwa** – Flechada, flechamento.

**Yumutiwa** – Flechadouro.

**Yumuwára** – Flechante.

**Yumuwera** – Flachável.

**Yupati** – Jupati – Paphiataedigera. Palmeira de pequeno porte que cresce de preferência na terra firme. Dos caules se fazem flautas, pífaros e sarabatanas. Das suas ripas, tecidas com cascas de monguba, se fazem velas de canoas de todo o porte, que por serem muito leves se tornam muito arfantes.

**Yurupari-pindá-putáwa** – Pequeno peixe geófago (comedor de terra), espécie de cuiú-cuiú, que somente presta para isca de anzol.



Fonte: Google/Domínio público

**Yiwa** – Flecha.

# I REFERÊNCIAS

CASASNOVAS, A. *Noções de língua geral ou nheengatu: gramática, lendas e vocabulários*. 2. ed. Manaus: EDUA, 2006.

CRUZ, A. *Fonologia e Gramática do Nheengatu: a língua geral falada pelos povos Baré, Warekena e Baniwa*. Tese (Doutorado) – Utrecht – The Netherlands: LOT, 2011.

GOOGLE. Acesso em: 20 set. 2018.

LIMA, A. dos S.; MELO, J. G. *Nheengatu letramento*. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2017. 1 DVD.

METRAUX, A. *Handbook of South American Indians: The Tupinamba*. v. 3. Washington 25, D. C., 1948.

RODRIGUES, A. D.'I. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 99-103.

STRADELLI, E. *Vocabulário da Língua Nheengatu*. Tomo 104 – Volume 158. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1928.

# I SOBRE OS AUTORES

## Ademar dos Santos Lima

Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA, 2018), Pós-graduado em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Cândido Mendes (UCAM, 2013), Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2007). Graduado em Letras Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2012), Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2006). Foi bolsista e Coordenador de projetos do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM, 2009 a 2015). É professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação do Município de Manaus na Disciplina de Língua Inglesa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em estudos de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Vem desenvolvendo trabalhos na área de Sociolinguística e sua interface com a Ciência da Educação, com especial interesse no desenvolvimento de textos na área da Educação Escolar Indígena e na produção de trabalhos científicos. No momento é Professor da disciplina de Língua Inglesa na escola Municipal Solange Nascimento da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

## Alba Regiane dos Santos Ribeiro

Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduanda em Pedagogia pela Ação Educacional Claretiana (Faculdade Claretiano).

## KEITHIANY SILVA BRITO

Mestranda em Letras/Linguística na Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista CAPES. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Atual – Amapá (2009), Licenciada em Letras/Português-Inglês, pela Universidade do Estado do Amapá – UEAP (2015). Graduada em Letras Linguística (bacharelado) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Foi monitora de Educação Inclusiva no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG, durante três semestres (2015-2016).

## SONIA REGINA BORGES ALBERNAZ

Foi caixa na agência bancária, subgerente e gerente do Banco Real/ABN no período de 1979 a 2004, quando se aposentou. Em 2014, aos 54 anos, iniciou a graduação na Licenciatura em Letras-Português na Universidade Federal de Goiás (UFG). É mãe de 5 filhos, avó de 3 netos, casada há 39 anos. Em 2017, graduou-se em Letras.

## ALINE DA CRUZ

É bacharel em Linguística e Letras-Português pela Universidade de São Paulo (2003), mestre em Linguística pela mesma universidade (2005) e doutora em Linguística pela Universidade Livre de Amsterdam (2011). Em 2016, realizou estágio Pós-doutoral em Indigenous Heritage, na Faculdade de Arqueologia, da Universidade de Leiden. Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Goiás, onde atua na Licenciatura em Educação Intercultural do Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena. Entre 2012 e 2018, atuou na graduação em Letras (Português e línguas estrangeiras), Letras-Libras, no Bacharelado em Linguística. Ademais, é vice-líder do Núcleo de Tipologia Linguística, grupo de pesquisadores que descreve e analisa línguas indígenas sulamericanas.

Em sua atuação como pesquisadora, desenvolve estudos em tipologia linguística, com enfoque na descrição e análise de línguas indígenas da família Tupi-Guarani e nos estudos do contato linguístico, particularmente no que concerne ao contato entre línguas gerais, entre línguas gerais e Português, e entre línguas gerais e outras línguas indígenas.

Publique seu e-book com a gente!

Letraria 





Letraria 

